

O mercado de energia e os preços do concentrado

A valorização da bioenergia deverá afetar o mercado de grãos e, conseqüentemente, elevar os custos de concentrados utilizados pela pecuária de leite. Confira o impacto dessa tendência

GLAUCO CARVALHO,
ALZIRO VASCONCELOS CARNEIRO E
LORILDO ALDO STOCK

O alimento concentrado tem papel importante na produção de leite, sobretudo, para animais em produção. O comportamento dos preços do milho, farelo de soja, farelo de algodão e farelo de trigo, por exemplo, tem peso relevante na formação dos custos de produção do leite e, conseqüentemente, na rentabilidade da atividade leiteira.

Nos últimos meses, tem se verificado uma sensação de mudança, talvez, estrutural na agricultura mundial, decorrente principalmente do aumento do consumo de etanol e, possivelmente, no futuro, também de biodiesel. Nos Estados Unidos, a produção de álcool irá contar com elevados investimentos, conforme sinalizações do próprio presidente George Bush. Além disso, sua visita recente ao Brasil é mais uma indicação do interesse daquele país na produção de combustíveis alternativos ao petróleo.

Os norte-americanos já possuem 106 destilarias em operação e outras 48 em construção, segundo o relatório de 2006 da Renewable Fuels Association. A previsão é de que a atual produção, de 18 bilhões de litros/ano, alcance pelo menos 28 bilhões de litros/ano em 2012.

Em 2005, cerca de 36,3 milhões de t ou 12% da safra de milho dos Estados Unidos já haviam sido destinados para a produção de etanol.

No relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), publicado em fevereiro de

2007, a safra mundial de milho foi projetada em 692,42 milhões de t para um consumo total de 728,98 milhões de t, o que vai resultar em queda nos estoques mundiais. A relação estoque/consumo de milho está no patamar mais baixo dos últimos 23 anos, próxima de 12,1%, perante



Produção de milho deverá crescer 14,7% em relação ao ano passado

17,8% na safra 2005/2006 (Gráfico 1).

Nos Estados Unidos, essa relação caiu de 21,5% para 7,8%, mostrando que os estoques são insuficientes para abastecer um mês de consumo. Outro motivo de preocupação se refere aos estoques chineses, que permanecem em trajetória de declínio e induzem a crer que, em curtíssimo prazo, a China deixará de ser exportadora de milho para se tornar importadora.

Para a soja, a sensação de curto prazo é de uma safra sul-americana recorde, garantindo boa disponibilidade para o ano comercial de 2006/2007. Os estoques mundiais de soja em grãos deverão fechar o ano-safra 2006/2007 em 57,4 milhões de t, ante os 52,2 milhões de t da safra anterior.

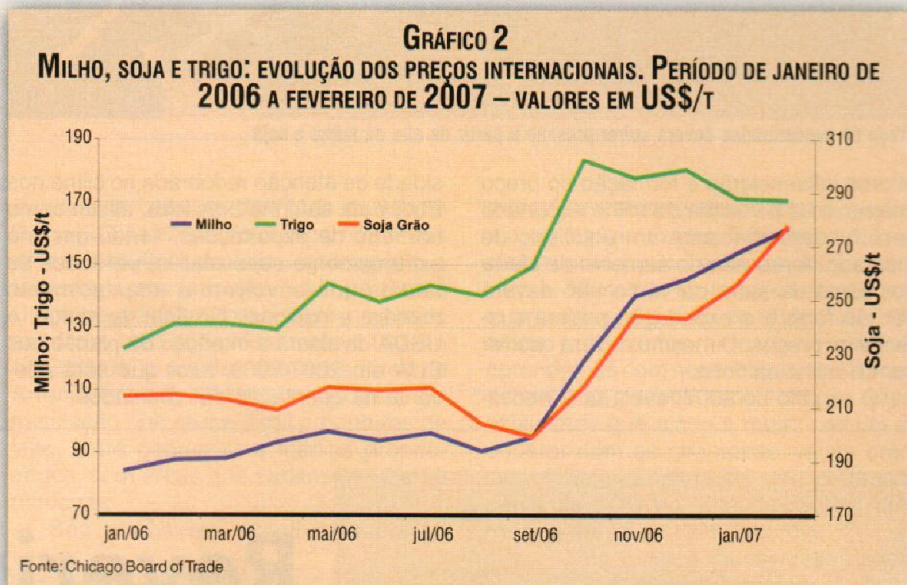
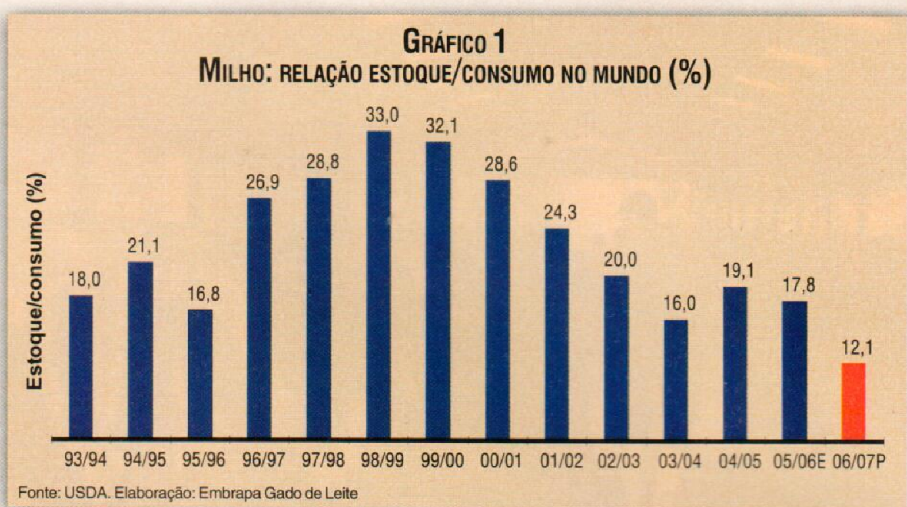
PRODUÇÃO DE MILHO: CRESCIMENTO DE 14,7% -

A Conab-Companhia Nacional de Abastecimento divulgou, no início de março, o sexto levantamento para a safra de grãos de 2006/2007. A estimativa é de pequeno aumento na área total plantada com milho, para 13,35 milhões de ha. Na safra de verão, se espera queda de 1,8% na área, e para a safrinha, um crescimento de 17,1%. Para a produção, a primeira safra deverá ficar em 35,8 milhões de t, e a safrinha, em 12,9 milhões de t, totalizando 48,7 milhões de t em 2006/2007. Confirmando estes números, haverá um aumento de 14,7% em relação à produção do ano passado. Esse aumento da produção de milho contribuirá para melhorar a relação estoque/consumo no Brasil, que deverá saltar de 14,4% para 20,7%.

Em princípio, este crescimento traduz certa tranquilidade no âmbito do abastecimento. Vale ressaltar que a safrinha ainda gera algumas incertezas, seja no tamanho da área plantada ou no comportamento do clima, apesar de este último ter sido bastante favorável para essa lavoura até o momento.

No caso da soja, o levantamento da safra indicou queda de 7,4% na área plantada (20,58 milhões de ha) e aumento de 6,2% na produção (56,7 milhões de t), devido a uma condição climática e sanitária melhor que a da safra 2005/2006. O estoque final foi estimado em 2,67 milhões de t, respondendo por cerca de 8,8% do consumo, ante os 3,8% no ano passado. Apesar da melhoria, essa relação está aquém da média histórica.

Os preços mais altos do milho devem provocar aumento na área ocupada com milho nos EUA, nos próximos anos. Como há uma escassez de terra disponível por lá, se espera aumentos de preços para as três grandes culturas do meio-oeste dos Estados Unidos: trigo, milho e soja. Parte dessa elevação, inclusive, já ocorreu. O preço médio internacional no período de 12 meses, encerrados em fevereiro de 2007, para o milho, soja e trigo, registrou aumentos de 85%, 30% e 30%, respectivamente (Gráfico 2).



vamente (Gráfico 2).

Estudo recente do USDA sobre o cenário de longo prazo para a agricultura dos Estados Unidos confirmou essa tendência de deslocamento de área de soja para o milho. A oferta de milho direcionada à produção de etanol deverá ser de 83,2 milhões de t já em 2007/2008, ante os 55,4 milhões de t na safra 2006/2007.

GRÃOS VALORIZADOS ENCARECERÃO CONCENTRADOS -

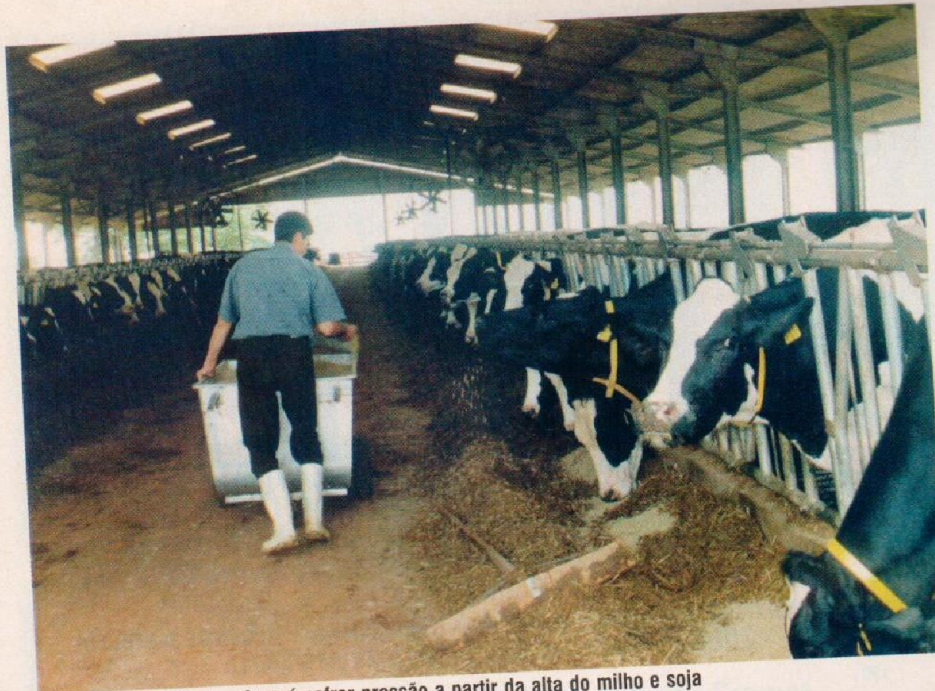
No mercado brasileiro, as cotações também estão apresentando intensa valorização. No Paraná, a saca de milho apresentou aumento superior a 30% entre fevereiro de 2006 e fevereiro de 2007. Em São Paulo, a alta foi em torno de 25%, e em Minas Gerais, de 23%. A soja em grãos subiu 15% na média do Paraná, e 23%, em Uberlândia-MG. O farelo de soja também teve seu preço aumentado em cerca de 11%, em São Paulo.

Outro fator de pressão nos preços dos farelos é que o mercado mundial de carnes deverá seguir em expansão em 2007. A expectativa para o crescimento da eco-

nomia mundial é positiva e as projeções do FMI indicam cerca de 4,9% para 2007, o que ajuda a reforçar a provável elevação da demanda de alimentos e também no setor de carnes. O crescimento da renda na Ásia e seu reflexo para o aumento no consumo de proteína animal também se tornará realidade nos próximos anos. A dúvida que resta se refere ao impacto das crises sanitárias, com problemas ainda não solucionados, sobretudo, no âmbito da gripe aviária.

Assim, a expectativa para os preços internacionais da soja é de cotações acima da média de 2006, devido principalmente à tendência preliminar já mencionada de redução na área de soja nos EUA para a temporada 2007/2008. Complicações de clima tenderam a ter forte impacto sobre o mercado. No caso do milho, a característica principal deste ano comercial no Brasil é um maior balizamento pelos preços de exportação e com forte competição entre os exportadores e os consumidores do mercado interno.

Ao longo do ano, na verdade, vários



Preço de concentrados deverá sofrer pressão a partir da alta do milho e soja

fatores influenciarão a formação do preço interno, mas o volume de milho exportado será fundamental para um equilíbrio de mercado. A pressão do aumento de oferta por conta da safra de verão não deverá ser tão forte e a exportação poderá sustentar os preços. O mesmo deverá ocorrer com o milho-safrinha.

O cenário de 2007 revela uma neces-

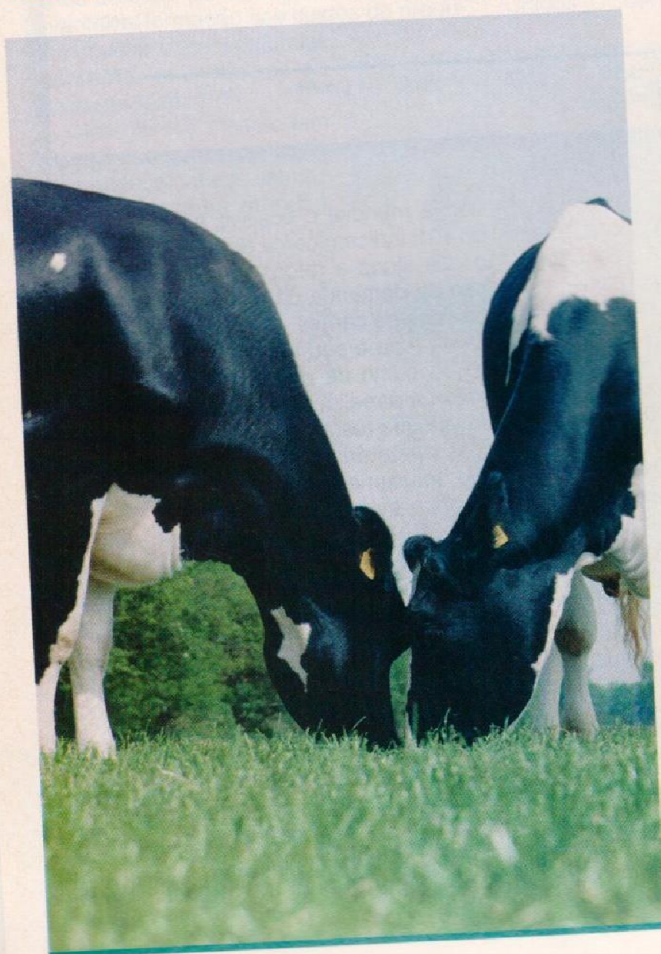
sidade de atenção redobrada ao clima nos EUA e na safrrinha brasileira, assim como no ritmo de exportações, sendo um ano extremamente especulativo, por todos os fatores que envolvem o abastecimento mundial e nacional. No final de março, o USDA divulgará a intenção de plantio nos EUA em 2007/2008, fator que será relevante na orientação dos mercados.

Em síntese, o efeito dessas mudanças na agricultura mundial sobre a pecuária leiteira brasileira pode ser significativo, já que o alimento concentrado representa 25% a 30% do custo total de produção de leite. Dependendo do modelo de produção adotado, essa participação poderá ser ainda maior, segundo levantamento da Embrapa Gado de Leite. Em relação ao custo total com alimentação, a participação do concentrado poderá variar de 40% a 60%.

Nesse contexto, é que chamamos a atenção para uma eventual pressão nos custos de produção de leite. Buscar alternativas eficientes de alimentação concentrada, aproveitando a flexibilidade digestiva dos ruminantes, será fundamental. Para o setor de suínos e aves, a situação pode ser mais complicada. Por fim, os atores envolvidos com a atividade leiteira não podem colocar o ônus pela redução da rentabilidade sobre os produtores de grãos. Estes precisam ter rentabilidade para garantir o suprimento e os outros têm de buscar continuamente o aumento da eficiência produtiva. ■



Texto redigido por Glauco Carvalho (foto), Alzira Vasconcelos Carneiro e Lorildo Aldo Stock, todos eles, pesquisadores da Embrapa Gado de Leite.



Reverin® LA Plus. Um santo remédio.

- Oxitetraciclina e Diclofenato Sódico
MAIOR EFICÁCIA
- 3 vias de aplicação: IV, IM e SC
MAIOR VERSATILIDADE
- Menor reação no local de aplicação
MENOR DESCONFORTO E ESTRESSE



Tecido muscular 10 dias após a aplicação



Reverin® LA Plus



Produto A



Produto B

Reverin® LA Plus é mais lucro.

Intervet

PESQUISA • DESEMPENHO • INTEGRIDADE

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
MARCELO P. DE CARVALHO
fala do novo marketing do leite

100
dicas para
se dar bem
com o leite



**Produtor muda
projeto para
obter lucro**



**O desafio de
criar novilhas
de reposição**

SELEÇÃO

**Tradicional plantel de raças leiteiras é
criado a campo rendendo alta produção na ordenha
e boa receita na hora da venda**